

Um Mundo Habitável

Em Cores Vivas—Parte 9

Textos Selecionados

Introdução

O profeta Isaías declara verdades extraordinárias sobre a criação do universo. Cada geração precisa ouvir a Palavra do Senhor, mas digo que a nossa geração precisa ouvi-la urgentemente. Isaías escreve:

Acaso, não sabeis? Porventura, não ouvis? Não vos tem sido anunciado desde o princípio? Ou não atentastes para os fundamentos da terra? Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra, cujos moradores são como gafanhotos; é ele quem estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar... A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual? — diz o Santo. Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem-contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar (Isaías 40.21–22, 25–26).

Nesta minissérie intitulada “Em Cores Vivas,” temos feito um passeio juntos pela criação. Mas onde parar? Já observamos animais minúsculos e animais gigantes; vimos as árvores e nos maravilhamos com rochas, pássaros e a força da natureza; também nos admiramos com a

complexidade da célula e do DNA de nossos corpos.

Todavia, conforme a Palavra de Deus indica, nada na criação, que podemos observar e estudar, nos conduz a adorar a Deus em total admiração diante do nosso Criador como o universo. O salmista não deixa dúvidas a esse respeito quando escreve:

Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles. Ele ajunta em montão as águas do mar; e em reservatório encerra as grandes vagas. Tema ao Senhor toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo. Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir (Salmo 33.6–9).

Repetidas vezes no relato da criação em Gênesis 1, lemos: “E disse Deus... E assim se fez... E disse Deus... E assim se fez.” Faça um passeio pelo céu e pela terra e, Davi diz, essa contemplação o levará—deve levá-lo—a temer o Senhor e ficar espantado diante da sua presença.

Então, convido você a fazer esse passeio pelo universo em nosso estudo de hoje. Vamos começar com o nosso planeta Terra.

1. A Terra.

A Terra tem um diâmetro de quase 13 mil quilômetros. Neste exato momento, estamos viajando ao redor do Sol a uma velocidade de aproximadamente 108 mil km/h.

Se você estiver se sentindo meio cansado hoje, então deve ser por causa dos milhões de quilômetros que já viajamos. E temos milhões mais para percorrer neste ano. Como relógio, daremos mais uma volta com incrível precisão em torno do Sol. E nenhum de nós orou sequer uma vez neste ano, pedindo para que Deus, por favor, garantisse que completássemos o movimento terrestre ao redor do Sol. Não. Jamais duvidamos por um momento que o nosso sistema solar projetado por Deus fosse sofrer uma pane.

Não sei você, mas quando eu olho para a minha lista de resoluções de ano novo, metade das resoluções não foram concretizadas e algumas provavelmente jamais se concretizarão. A resolução de Deus, por outro lado, de sustentar tudo se movimentando em sua devida órbita, conforme prometido em sua Palavra até o final dos tempos quando criar novo céu e nova terra—a resolução de Deus sempre se torna realidade. Ele prometeu para nós no livro de Isaías que nem sequer um planeta ou estrela se perde. Ou seja, nenhum deles sai da sua órbita ou se movimenta fora do plano de Deus.

O mundo científico cunhou a expressão “zona habitável” para se referir à região na qual a Terra se encontra. Trata-se de uma zona na qual as condições são perfeitas para sustentar vida—não é nem quente nem frio demais, a força gravitacional não é nem forte nem fraca demais. Acontecemos de viver em um planeta na zona habitável, e isso não aconteceu por acaso.

De fato, descobertas realizadas nos últimos anos revelam como o planeta Terra é singular para a

nossa existência e sobrevivência. Chamamos isso de viabilidade. Em outras palavras, a fim de que a Terra pudesse sustentar vida, ela teria que ter as seguintes características:

- a órbita correta;
- inclinação precisa em seu eixo;
- distância correta do Sol;
- quantidade certa de pressão barométrica;
- existência do ciclo de nitrogênio;
- ciclo das águas;
- composição correta dos elementos atmosféricos;
- filtro para proteger contra a radiação solar;
- a quantidade certa de pressão gravitacional, e muitas outras coisas.¹

O profeta Isaías colocou isso da seguinte forma:

Porque assim diz o Senhor, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o Senhor, e não há outro (Isaías 45.18).

Por que a Terra é capaz de sustentar vida? Por causa de muitas coisas maravilhosas que nem sequer sabemos, mas que Deus criou para que o planeta fosse habitável.

Para começar, a atmosfera da Terra tem a quantidade exata de gases para impedir que a temperatura varie mais de 100 graus por dia.²

Vênus é o planeta mais próximo da Terra no que diz respeito a tamanho. Contudo, sua atmosfera é composta de camadas espessas de dióxido de carbono, o que transformou esse planeta num

inferno borbulhante. Marte se encontra numa zona na qual é possível existir água. Porém, tem só um problema: a pressão de ar é baixa demais, o que faz com que a água evapore.³

Enquanto isso, o mundo gasta bilhões e bilhões de dólares tentando encontrar outro planeta com as mesmas condições atmosféricas que a Terra, mas sem sucesso. A Terra, conforme Isaías escreveu, foi criada de forma singular para sustentar vida!

Vivemos numa zona habitável, preparada para vida. Frequentemente, focamos bastante na criação incrível aqui na Terra sem considerar o fato de que vida neste planeta seria impossível sem a Lua. Ignoramos a Lua! Mas foi a Lua que levou o Sir Isaac Newton a descobertas sobre a gravidade. Foi a órbita da Lua e seus efeitos sobre a Terra que levaram esse cientista a descobertas maravilhosas sobre sua lei fundamental da criação de Deus.⁴

Entretanto, mesmo após suas descobertas sensacionais, Newton provocou seu mundo incrédulo ao dizer: “A gravidade explica os movimentos dos planetas, mas não pode explicar quem iniciou o movimento dos planetas.” E ele disse posteriormente: “Quanto mais estudo a ciência, mas creio em Deus.”

Cientistas e evolucionistas têm gastado até agora mais de 20 bilhões de dólares só para tentar entender como a Lua evoluiu. A Bíblia diz em Gênesis 1 que Deus a criou no quarto dia!⁵ Ele chamou a Lua à existência com o poder da sua palavra.

E qual é a importância da Lua? Um artigo que li registrou que se a Lua desaparecesse:

- o eixo da Terra perderia sustentação;
- o clima na Terra perderia sua estabilidade;

- congelaríamos de tanto frio ou queimaríamos de tanto calor;
- a gravidade desapareceria também, e é a gravidade que controla as marés dos oceanos, impede que as águas em regiões litorâneas fiquem estagnadas e movimentadas as correntes ao redor do mundo.⁶

Em outras palavras, sem a Lua, nosso planeta se transformaria numa poça fedorenta de água parada. Adeus, zona habitável! Mas, por causa da Lua, o planeta Terra é habitável. Tudo na medida certa.

A revista *National Geographic* trouxe um artigo um tempo atrás com algumas informações interessantes. O artigo dizia que os seres humanos conseguem sobreviver:

- 45 dias sem comida;
- 7 dias sem água;
- 10 minutos em temperaturas acima dos 150 °C;
- e 3 minutos sem oxigênio.⁷

Tudo isso para dizer que, uma coisa é falar que Adão e Eva foram criados. Contudo, antes de eles terem sido criados:

- se não houvesse frutos nas árvores prontos para serem consumidos, eles teriam durado 45 dias apenas;
- se não houvesse água limpa e potável, eles teriam durado só uma semana;
- se a temperatura da Terra estivesse descontrolada—calor escaldante porque o planeta estava perto demais do Sol—eles teriam sobrevivido só 10 minutos;

- e se não houvesse vegetação jogando oxigênio no ar para que respirassem, o primeiro casal teria vivido uma vida curta de só 3 minutos.

Então, o que teve que evoluir primeiro? Segundo a Bíblia, tudo foi criado de forma inteligente dentro de dias e na ordem devida para que o planeta Terra estivesse apto para sustentar vida. Deus falou, e tudo se fez.

2. Júpiter.

Vamos deixar a Terra de lado por alguns minutos e tratar de um dos nossos vizinhos—Júpiter.

Esse planeta foi descoberto por astrônomos babilônios cerca de 700 anos antes do nascimento de Cristo. Fotos do planeta Júpiter mostram um círculo vermelho enorme em sua superfície. Trata-se de um furacão gigantesco que tem devastado o planeta pelos últimos 350 anos. Não exatamente um planeta na zona habitável!

O planeta recebeu a visita de oito naves espaciais diferentes, sem tripulantes. As sondas mostraram que, caso astronautas chegassem a Júpiter, seria impossível sair e caminhar por sua superfície, já que sua temperatura média é de -120°C .

3. O Sol.

Vamos agora fazer uma viagem de 150 milhões de quilômetros para observar o Sol.

O Sol é tão grande que poderia acomodar dentro de si um milhão de planetas como a Terra. Em nossa zona habitável, o Sol acontece de ser do tamanho perfeito e estar a uma distância perfeita para impedir que o planeta Terra congele ou seja esturricado. De fato, uma simples chama na superfície do Sol que envia calor em nossa direção

equivale a várias bombas nucleares explodindo ao mesmo tempo.⁸ Felizmente, o Sol está a quase 150 milhões de quilômetros de distância, então não viramos churrasquinho. Mas, a cada segundo, bilhões de bombas nucleares explodem na superfície do Sol. Imagine o seguinte: uma empresa elétrica precisaria em média de 5 milhões de anos para produzir a energia que o Sol produz... em um segundo.

Agora, um dos atributos mais singulares e curiosos do Sol é a sua estabilidade. Existe algo em sua composição que é bastante incomum e que faz com que haja pouquíssima variação, o que obviamente é algo bom. Apesar de documentários naturalistas afirmarem que o Sol poderia enviar chamas para a Terra que nos fritariam como bacon, a verdade é que Deus projetou essa enorme estrela para fornecer calor ao nosso planeta. Se você ler o livro de Apocalipse, verá que o Sol ainda está presente no final da história humana. Até Deus julgar a humanidade no final da história, o Sol continuará se comportando dentro dos limites que o Criador estabeleceu.

4. Estrela da Pistola.

Agora, se você achou o Sol impressionante—e ele de fato é—convido você a sair do nosso sistema solar e descobrir uma estrela muito, muito maior do que o Sol.

Ela se chama Estrela da Pistola. Caso você se lembre, a Terra tem um diâmetro de quase 13 mil quilômetros. A Estrela da Pistola, por outro lado, tem um diâmetro de mais de 160 milhões de quilômetros. Essa estrela foi descoberta pelo telescópio Hubble em 1990. Ela é tão grande que poderíamos vê-la a olho nu, caso não existissem tantos objetos no meio.

Contudo, não seria bom chegar muito perto da Estrela da Pistola. O vento gerado por sua energia é

10 bilhões de vezes maior do que o gerado pela energia do Sol. Na verdade, essa estrela produz mais energia em 20 segundos do que o Sol produz em um ano inteiro. Felizmente, não somos torrados por essa estrela poderosa porque Deus a colocou em uma galáxia que fica a aproximadamente 10 trilhões de quilômetros da nossa.

5. Antares.

Mais uma vez, se você achou a Estrela da Pistola impressionante, dê uma olhadinha em Antares. O diâmetro de Antares não é de 160 milhões de quilômetros, mas de quase 1 bilhão de quilômetros.

Antares emite luz 10 mil vezes mais intensa do que a luz do Sol. Para você ter uma ideia das proporções, pense da seguinte forma: se o Sol fosse do tamanho da cabeça de um alfinete, Antares seria do tamanho de uma daquelas bolas coloridas de praia. Se o Sol é minúsculo comparado a Antares, imagine a Terra! Já está se sentindo pequeno? Como um autor escreveu: “Não é que nos sentimos pequenos... nós somos pequenos!”⁹

Se entrássemos em um avião e viajássemos por entre esses planetas e estrelas a uma velocidade média de 800 km/h, levaríamos:

- 2 dias para dar uma volta na Terra;
- 20 dias para dar uma volta em torno de Júpiter;
- 200 dias para dar uma volta no Sol! Mas não sobreviveríamos a essa jornada. Por quê? Não sobreviveríamos comendo aquela comida que nos dão no avião!
- 500 anos para dar uma só volta em torno de Antares. Não sobreviveríamos, mesmo se a comida fosse boa. Jamais conseguiríamos

completar sequer uma volta em torno dessa estrela enorme.

Também não tente dar uma volta em torno da nossa galáxia, a Via Láctea. Ela tem 100 mil anos-luz de uma ponta a outra. Para ajuda-lo a entender bem o cenário aqui, pense da seguinte forma: um ano-luz representa a distância que a luz consegue percorrer em um ano. E a luz é rápida! Se conseguíssemos viajar à velocidade da luz, poderíamos dar várias voltas em torno da Terra por segundo. Ela é muitíssimo rápida. Se pudéssemos viajar à velocidade da luz por um ano inteiro, percorreríamos uma distância de 9.46 trilhões de quilômetros. Ou seja, um ano-luz é 9.46 trilhões de quilômetros. Isso significa que, se conseguíssemos viajar 9.46 trilhões de quilômetros por ano, mesmo assim levaríamos 100 mil anos para ir de uma ponta a outra da Via Láctea! Esse é o tamanho da nossa galáxia.

E como a Via Láctea passou a existir? *Ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir.* O que significa que Deus nem precisou levantar um dedo sequer. Com os braços para trás, ele falou e tudo passou a existir. Essa é a grandiosidade do nosso Deus criador. Ele é magnífico, sem igual e poderoso.¹⁰

Então, aqui estamos em nossa galáxia, na qual Deus nos colocou juntamente com bilhões de outras estrelas e planetas. Pensamos que estamos no centro da Via Láctea, já que tudo gira em torno de nós, não é verdade? No centro da Via Láctea, existe uma área branca densamente ocupada por estrelas. A verdade é que essa luz brilhante nos destruiria em um instante. Por isso, nosso sistema solar está bem afastado do centro. Pense nisso da seguinte forma: se a Via Láctea fosse um disco ou um CD, o planeta Terra estaria localizado na metade entre a beirada e o centro.

Agora, se você não tiver percebido ainda como é pequeno, então afaste o zoom do seu telescópio Hubble para descobrir que a nossa galáxia acontece de ser simplesmente uma de bilhões de galáxias em nosso universo. E de onde elas vieram? Lemos em Gênesis 1.1: *No princípio, criou Deus os céus e a terra. Como exatamente ele fez isso? Deus estende os céus como cortina e os desenrola como tenda, e: ele falou, e tudo se fez.* Trilhões e trilhões de estrelas e planetas em bilhões de galáxias. E quanto mais exploramos o universo, mais o universo se estende.

E por que Deus fez o universo tão vasto? Isaías nos diz:

Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem-contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar (Isaías 40.26).

Deus basicamente nos manda olhar para o universo e nos maravilhar, a ficar admirados diante do seu poder, graça e cuidado sobre toda a criação. E tamanho é o seu cuidado que deu até um nome para cada planeta e estrela no universo. E a lição de Isaías é a seguinte: se Deus dá esse tipo de atenção e presta esse tipo de cuidado com rochas, imagine o tipo de cuidado e atenção que ele dedica a você, que foi criado eternamente segundo a sua imagem e semelhança?

Apesar de sermos pequenos—quase invisíveis em comparação a estrelas gigantescas como Antares e outras muito maiores do que ela—, apesar de o planeta Terra ser como um grão de areia no vasto oceano de planetas e estrelas do nosso universo, aqui está a maravilha: o Deus criador nos ama, busca, redime, direciona, deseja e cuida de nós. Ele está ciente da nossa existência, nos ama e nos convida a conversar e andar com ele por meio da fé em seu Filho, nosso Criador.

Este é o evangelho de Jesus Cristo:

- O Criador deixou seu trono acima do universo e se tornou como um de nós, a fim de morrer por nós, pagar a penalidade pelo nosso pecado e derrotar a morte e o túmulo com sua ressurreição. Agora, ele está assentado acima do universo e promete aos que têm fé nele um futuro além do que conseguimos sequer imaginar.

Portanto, meu amado, não reduza sua vida a viver para si mesmo, para o pecado ou para esta terra. Não meça a significância da sua vida com base no que tem, dirige, na sua conta bancária ou no que acumula no seu depósito. Vivemos vidas curtíssimas neste planeta minúsculo. Fomos criados para muito mais. Estamos a caminho de um futuro inimaginável.¹¹ Um dia, esse universo será nosso, quando reinaremos com o Senhor Jesus Cristo (2 Timóteo 2.12).

Essa foi a conclusão maravilhosa do salmista Davi, e olha que ele não teve o privilégio de ver imagens tiradas por telescópios! Ele chegou a uma conclusão que deseja que nós hoje cheguemos também:

Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites?... Ó Senhor, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! (Salmo 8.3–4, 9).

Davi diz: “À luz do que Deus criou, é algo maravilhoso pensar que o Senhor se lembra de nós. Ó Deus, tu sabes o meu nome também. Na verdade, por causa da nossa redenção em Jesus Cristo, tu escreveste o meu nome no livro da vida do Cordeiro!”

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 18/11/2018

© Copyright 2018 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Adaptado de <https://rcg.org/realtruth/articles/156-tu>.

² Adaptado de <https://answersingenesis.org/astronomy/earth/a-unique-blend>.

³ Adaptado de *ibid*.

⁴ Adaptado de <https://answersingenesis.org/astronomy/moon/a-perfect-partner>.

⁵ Adaptado de John MacArthur, *The Battle for the Beginning* (W Publishing, 2001), 112.

⁶ Adaptado de Jerry Bergman, “The Moon: Required for Life on Earth,” *Institute for Creation Research Magazine* (outubro de 2018), 10.

⁷ Citado por Lesley Alderman, *The Book of Times* (Willow Morrow, 2013), 311.

⁸ MacArthur, 111.

⁹ Adaptado de Louis Giglio, “Indescribable.”

¹⁰ Adaptado de *ibid*.

¹¹ Adaptado de *ibid*.